

RIO BANANAL

Cidade tem duas vezes mais motos do que carros

Com 19 mil moradores, Rio Bananal, no Norte do Estado, tem mais de 6 mil motocicletas e uma média de uma moto por família

Wilton Junior
RIO BANANAL

Uma cidade onde as motocicletas podem ser vistas aos montes, trafegando pelas ruas. Elas estão em todos os lugares da sede e, principalmente, no interior do município de Rio Bananal, no Norte do Estado.

Ao todo, Rio Bananal conta atualmente com duas vezes mais motos do que a quantidade de carros, que chega a 2.677 veículos.

A cidade tem 4.662 motos, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Se somadas as motonetas (motos de até 50 cilindradas), o total chega a 6.196.

Numa cidade de 19.038 habitantes, essa proporção significa três pessoas para cada moto. Ou ainda, uma moto por família, levando-se em conta que os dados do IBGE no ano de 2013 apontaram que o município possui 5.221 famílias.

Muitas são vistas no meio das plantações de café ou até nos pastos, na zona rural, como auxílio às atividades agrícolas e pecuárias.



MOTOCICLISTAS NA PRAÇA do bairro Santo Antônio, em Rio Bananal: facilidade de locomoção e menos gastos

Numa das concessionárias de motos que funciona na avenida Guerino Ceolin, no bairro Santo Antônio, chegam a ser vendidas até 45 motos por mês em alguns períodos do ano.

De acordo com o proprietário do estabelecimento comercial, Ronald Matedi Giuriato, 35 anos, essa é a média de vendas que costuma ser registrada nos três meses pos-

teriores à colheita do café, principal fonte econômica do município.

No restante do ano, segundo ele, chegam a sair da concessionária, em média, 30 motocicletas zero quilômetro por mês.

“O pico das vendas é na pós-colheita do café, ou seja, no início do segundo semestre do ano, já na fase de transição, com o término da colheita, quando os trabalhadores

estão fazendo a apuração da remuneração. Consequentemente, aumenta o poder de negociação”, declarou o empresário.

Para explicar tanto sucesso nas vendas de motos na cidade, Ronald Giuriato aponta a facilidade de locomoção, o custo menor em relação à aquisição de um carro, além de menos gastos com a manutenção e o combustível.

35 motocicletas na família

Na comunidade de Córrego São Bento, localidade a cerca de 14 quilômetros do centro de Rio Bananal, há o reduto da família Conti.

Na região moram 21 famílias, todas com sobrenome Conti. São cerca de 100 pessoas que, juntas, possuem 35 motocicletas.

O patriarca, Aloísio Conti, um agricultor de 69 anos, diz que tem em casa quatro motos. O filho dele, Jadilson Conti, 41, tem outras três.

“A maioria das famílias tem mais de uma moto. A primeira que comprei, há 20 anos, ainda está comigo.

Tenho um carro, mas dá mais gasto e, dependendo do lugar, o veículo não entra. A moto facilita o acesso a esses locais”, disse Aloísio.

Jadilson acrescentou que a moto é um transporte mais rápido para acessar as regiões mais íngremes, onde ficam as lavouras de café.

“O cavalo nosso aqui é a moto. É para molhar o café, carregar adubo, algum implemento agrícola, ou até mesmo as peças usadas para o sistema de irrigação. Puxo café, pimenta, água. É igual a um cavalo”, disse Jadilson.

Multas a motociclistas são 72% do total, diz polícia

No Destacamento da Polícia Militar (DPM), as estatísticas relacionadas às infrações de trânsito apontam o quanto é representativo o número de motos circulando no município de Rio Bananal, levando-se em consideração a quantidade de carros.

De acordo com o comandante do DPM, 2º sargento Adelson Caetano Ferreira, os autos de infrações entre janeiro e agosto deste ano apontam 489 multas, sendo 354 (72%) destinadas a motociclistas.

As infrações mais comuns foram conduzir as motos sem o licenciamento, com multa ao infrator de R\$ 191,54, e dirigir sem a carteira de habilitação (R\$ 574,62).

No mês de agosto, por exemplo, das 77 notificações de trânsito feitas pela PM, 56 estavam relacionadas a infrações cometidas por motociclistas. A fiscalização relacionada a trânsito em Rio Bananal ocorre diariamente, duas vezes por dia.

“Além de tirar de circulação os veículos com restrições administrativas, também inibe a prática de delitos, já que a motocicleta é muito usada para a prática de crimes”, observou o comandante.



FILEIRA de motocicletas em praça



MEMBROS da família Conti, na localidade de São Bento, com as suas motos

CURIOSIDADES

Economia com moto

A agricultora Marcela Giuriato, 32 anos, que mora na comunidade de Córrego São Valentim, distante 18 km do centro de Rio Bananal, diz que diariamente vai até a sede do município e duas vezes por semana vai a Linhares, gastando apenas R\$ 40 de combustível.

“Aos 14 anos eu já pilotava a moto do meu pai pelas estradas aqui dentro da propriedade. Há dois anos comprei a minha moto”. Ela contou ainda que, das quatro pessoas da família, três têm motos.



CG 125 é o xodó

A moto CG 125 adquirida em junho do ano de 1985 é o xodó da família do agricultor Edino José Valle, de 65 anos, residente na comunidade Córrego São Paulo, que fica a 12 quilômetros do centro de Rio Bananal. Ele conta que foi nela que os dois filhos — Wesley, 34, e Luciano, 25 — aprenderam a andar de moto.

“Comprei a moto porque naquela época, há 29 anos, eu não tinha nenhum veículo. Hoje, também tenho carro, mas não me desfaço da minha moto. Ela não vale muito, mas o apego é pelo valor sentimental”, disse o agricultor.



ANÁLISE

Nedson Fernandes Jaburu, assessor técnico da Prefeitura de Rio Bananal



Facilidade de locomoção

“O motivo de tantas motos no município está relacionado à facilidade de locomoção no trânsito, por ser mais econômica do que o carro e, principalmente, porque aqui não temos o serviço de transporte público de passageiros.

Outro fator importante está diretamente ligado ao nosso relevo, bastante montanhoso. A utilização de motocicletas também colabora para o acesso mais fácil à zona rural do município, que é cortado por várias estradas vicinais que não são asfaltadas.

Nesse caso, a manutenção de uma moto sai bem mais em conta do que o carro”.